

**Título: Bacia da Baixada de Jacarepaguá e as obras das olimpíadas de 2016**

Autor(es) Fabio Tavares Barreiro; Debora Rodrigues Barbosa\*

E-mail para contato: deborarod@gmail.com

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): uso do solo; bacia hidrográfica; jogos olímpicos; degradação ambiental; Jacarepaguá

### **RESUMO**

A acelerada degradação da bacia de Jacarepaguá está diretamente relacionada à urbanização da cidade do Rio de Janeiro e, principalmente, à questão da ocupação desordenada das áreas próximas aos cursos dos rios desta bacia. Nesta região, verifica-se essa intensificação da urbanização, por vezes desordenada e sem formalização urbanística. A falta de infra-estrutura em redes de esgotamento, transporte e tratamento de resíduos urbanos constitui um dos principais fatores para a degradação dos corpos hídricos desta bacia, assim como um planejamento precário na ocupação de áreas de baixadas pode potencializar os efeitos das inundações, historicamente frequentes na bacia de Jacarepaguá.

Entendendo a necessidade de alteração deste quadro ambiental degradado, a prefeitura da cidade do Rio de Janeiro iniciou as obras do projeto de macrodrenagem da bacia de Jacarepaguá, que fora concebido em 1996 e agora faz parte das obrigações do Caderno de Encargos das Olimpíadas Rio 2016. Segundo a Rio-Águas (2013), o projeto de macrodrenagem da bacia contempla obras de dragagem dos corpos hídricos para retirada do lixo e resíduos acumulados, desassoreando os mesmos e recompondo os seus leitos. A canalização e retificação de quarenta e um cursos d'água da bacia, totalizando cerca de 124 Km de extensão, são as principais intervenções deste projeto. Com a proximidade das Olimpíadas do Rio 2016, o projeto de macrodrenagem da bacia de Jacarepaguá é uma tarefa essencial a ser cumprida pela Prefeitura da cidade e uma das atribuições da sociedade é acompanhar e fiscalizar a implantação das obras deste projeto. Dentro deste contexto, o objetivo do presente trabalho é identificar as obras do projeto de macrodrenagem da bacia de Jacarepaguá, analisando a implementação do mesmo, com enfoque no caso dos rios Cachoeira, Itanhangá, Amendoeira e Muzema. A primeira parte deste trabalho consiste na fundamentação teórica, com a abordagem de conceitos importantes para a compreensão da pesquisa. Em seguida, é realizada uma caracterização física e social da área de estudo. São utilizados livros e textos indicados pelo professor orientador. Na terceira parte, é feita uma breve abordagem sobre a questão das inundações e da concepção do projeto de macrodrenagem da bacia de Jacarepaguá, em linhas gerais. Na última parte, são discutidos os resultados da pesquisa, fundamentados em visitas a campo. Com a conclusão das obras nos rios Cachoeira, Itanhangá e Amendoeira, observou-se o aumento na velocidade de escoamento das águas, segundo o depoimento de moradores do entorno dos rios. As obras se mostraram eficientes para reduzir a ocorrência de inundações, uma vez que melhorou o funcionamento dos rios que agora atuam em um nível bem baixo em condições normais, possuindo profundidade e largura suficiente para suportar vazões maiores. Entretanto, as obras de macrodrenagem do rio Muzema não foram eficazes no sentido de evitar a ocorrência das inundações na região, assim como a despoluição do rio foi apenas temporária, já que as intervenções do projeto não foram acompanhadas de medidas para solucionar o problema da falta de esgotamento sanitário na região. Meses após a conclusão das obras, o rio estava completamente assoreado e degradado novamente.